



CARLA FONSECA; Centro Hospitalar Universitário de São João - Portugal; Enfermeira; Mestre em Direção e Chefia de Serviços de Enfermagem; carlafonsecahsj@gmail.com

ELISABETE BORGES; ESEP - Escola Superior de Enfermagem do Porto/ CINTESIS - Center for Health Technology and Services Research - Portugal; Professora Adjunta; Doutorada em Enfermagem; elisabete@esenf.pt

PATRÍCIA BAPTISTA; Escola de Enfermagem da Universidade de S. Paulo, Brasil; Professora Associada; Doutorada; pavanpati@usp.br

Stress traumático secundário e burnout em enfermeiros em contexto de urgência hospitalar

I. Introdução & objetivos: A escassez de recursos humanos, a estrutura física inadequada, a sobrecarga e o ritmo de trabalho são alguns dos fatores com que os enfermeiros, nos serviços de urgência e emergência se confrontam no desempenho da sua atividade profissional, os quais contribuem de forma significativa para a vulnerabilidade da sua saúde. Entre outras consequências, podem apresentar elevados níveis de fadiga física e psicológica, stress traumático secundário ou até mesmo burnout, fenómeno que pelo impacto negativo no bem-estar dos enfermeiros tem vindo a preocupar os investigadores. Pretendemos identificar os níveis Stress traumático secundário e Burnout em enfermeiros que trabalham em serviços de urgência e emergência hospitalar e analisar a sua relação com variáveis sociodemográficas/laborais.

Metodologia: Estudo quantitativo, descritivo e transversal. Obtidas as autorizações (Institucional e Comissão de Ética para a Saúde) para o seu desenvolvimento, aplicamos um questionário sociodemográfico/laboral e a escala Professional Quality of Life Scale-ProQOL5 (Stamm,

2010; Carvalho & Sá, 2011) para a recolha de dados, a uma amostra de conveniência, constituída por 87 enfermeiros, 65,5 % do sexo feminino, com média de idade de 37,1 anos, 57,5% não tinham parceiro, 94,1% eram licenciados e com 13,9 anos de média de experiência profissional.

Resultados e discussão:

Encontraram-se níveis elevados de stress traumático secundário (58,8%) e de burnout (54,4%). Enfermeiras, mais novas e com experiência profissional igual ou inferior a 11 anos evidenciaram média superior de Stress traumático secundário. Os enfermeiros que não tinham atividades de lazer evidenciaram médias superiores de Stress traumático secundário e de Burnout. Os resultados encontrados de Stress traumático secundário e de Burnout são semelhantes aos de outros estudos.

Co. clusões: Tal como apontam os resultados deste estudo, o conhecimento da existência de Stresse traumático secundário e Burnout em enfermeiros nestes contextos de trabalho, potencia o desenvolvimento de estratégias de promoção de saúde no local de trabalho.

PALAVRAS-CHAVE:

Stresse traumático secundário; Burnout; Enfermeiros; Urgência; Emergência